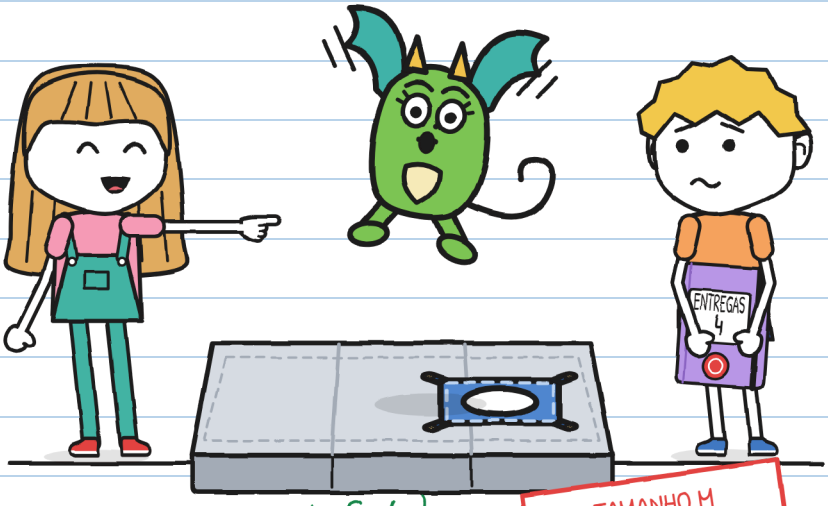
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 4

Aqui não, Migalha!

Lui Eriksson



(o caderno do Guto)

TAMANHO M
Nível intermediário · 9+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 4

Aqui não, Migalha!

Texto e ilustrações: Lui Eriksson

TAMANHO M · Nível intermediário · 9+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 Lui Eriksson · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

Quarto livro da série. Os anteriores: "Este pacote morde", "Não abrir antes do trovão" e "Devolver, por favor".



LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Nenhum dragão se machucou ao escrever este livro. Um capacete, um pouco. —J.



Eu leio primeiro. Depois a gente vê. –J.

Se você encontrar, devolva. Aqui, não: ao dono.

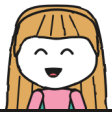
SÓ NA HISTÓRIA

Este carimbo marca o que só acontece na história: dragões de verdade não existem e pacotes não voltam voando. Para brincar num pátio de verdade, veja a página 76. –J.

QUEM É QUEM



Guto. Entregador dos sábados. Este caderno é dele. Quer que a Migalha venha até ele.



Júlia. Escreve em verde e assina J. Sempre tem uma ideia melhor. Mesmo que ninguém peça.



Toninho. Entrega pela RAIO, em dez minutos ou de graça. Desde esta semana, também sabe esperar.



Mara. A dona da Entregas Impossíveis. Usa chapéu de bruxa. Sabe mais do que diz.



Vera. Cuida dos dragões da Casa dos Dragões. Põe as condições.



Migalha. Um filhote de dragão. Já sabe decolar. O difícil é descer.



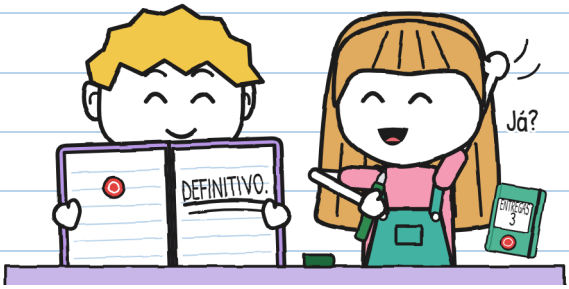
O pacote nº 4. Plano e largo. Na etiqueta está escrito: ABRIR NO CHÃO.



R. Manda os pacotes que ninguém consegue entregar. Ninguém diz o nome de R.

CADERNO DE ENTREGAS 4
do Guto

DEFINITIVO.



O caderno 3 acabou com um sininho. Este é lilás e também tem o carimbo da loja.

Desta vez quem estreou fui eu. Júlia esperou com a canetinha destampada até eu deixar o caderno com ela.
— Já? — perguntou.
— Já.

"Definitivo" quer dizer que eu leio primeiro. Depois a gente vê. —J.

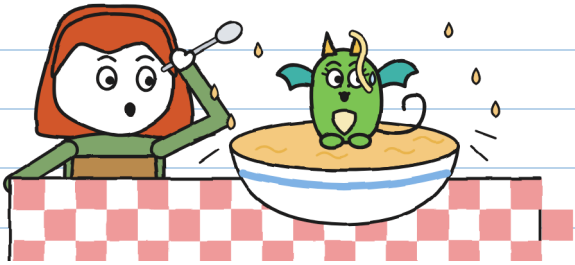
CAPÍTULO 1

Quatro cantos

Na loja da Mara tem pacotes que ninguém conseguiu entregar. Ficam numa estante. Eram vinte. A Júlia e eu entregamos três: um ovo de dragão, umas sementes que corriam e um sininho. Restam dezessete.

O ovo era a Migalha. A Migalha já sabe decolar. O que ela não sabe é onde descer.
Ontem ela desceu na sopa da Vera.

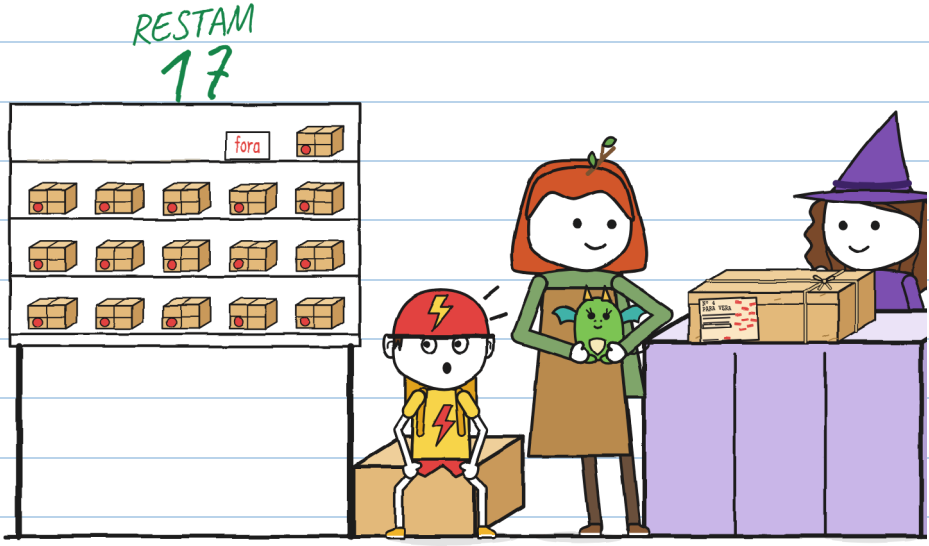
A SOPA DA VERA (ontem)



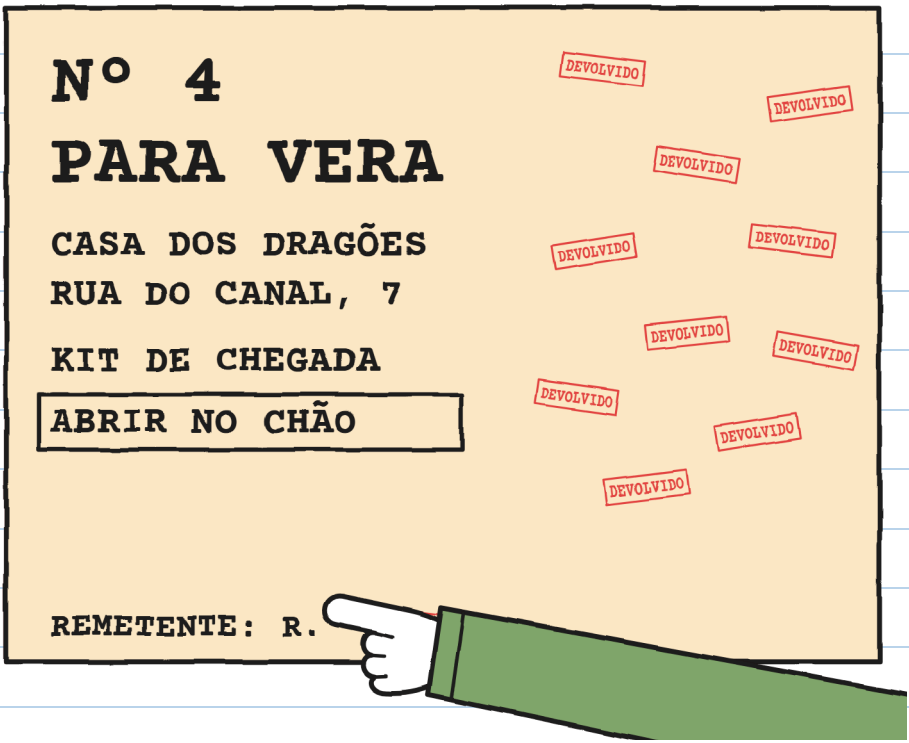
Sopa de macarrão. Com dragão. –J.

Vera veio pedir ajuda e Toninho se ofereceu. Mas antes ele tinha uma entrega. Voltou em nove minutos e meio, deixou a bicicleta na porta e sentou na caixa dele.
— Eu já sei esperar — disse. — Mas não precisava começar hoje.

Então Mara pegou um pacote da prateleira de cima e deixou no balcão.
— Vera. Isso é seu.



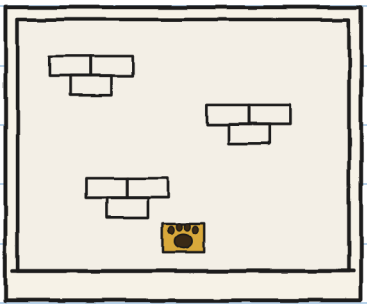
A etiqueta do nº 4 diz muito mais que a do Toninhozinho. Esta traz até instruções.



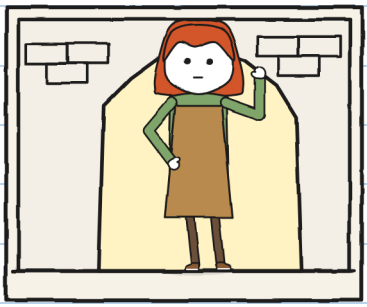
Vera leu a etiqueta com o dedo. Parou na R. de quem manda o pacote.

— Onze vezes? — perguntou Júlia, que já tinha contado os carimbos.
— Nove vezes, na Rua do Canal, 7, só havia uma parede — disse Mara.
— E por que a gente não levou junto com o ovo? — perguntou Júlia.
— Levei depois, duas vezes — disse Mara. — E nas duas vezes a parede se abriu.
— Nas duas vezes eu disse "ainda não" — disse Vera.
— A Migalha ainda não voava; eu não precisava.
— E hoje? — perguntou Mara.
— Ontem a Migalha escolheu a minha sopa.

AS ONZE TENTATIVAS DA MARA



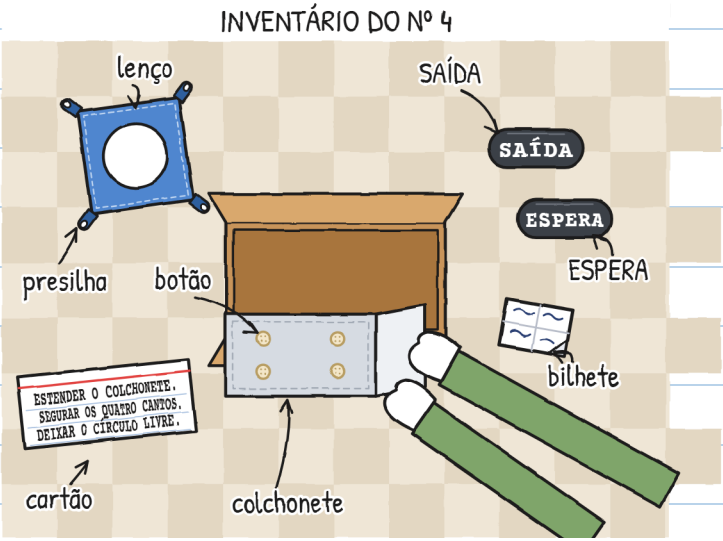
a parede: 9 vezes



Vera: "ainda não", 2 vezes

— Abrir ou experimentar não é receber — disse Mara.
— Se a Vera não assinar a etiqueta com tinta que não apaga, o pacote volta ao amanhecer.
— Eu sei — disse Vera. — Só quero ver se funciona.

A etiqueta dizia ABRIR NO CHÃO, então Vera se ajoelhou no chão da loja e abriu o pacote ali. Toninho se agachou ao lado dela e contou as peças em voz alta. Era a primeira vez que eu o ouvia contar algo diferente de minutos.



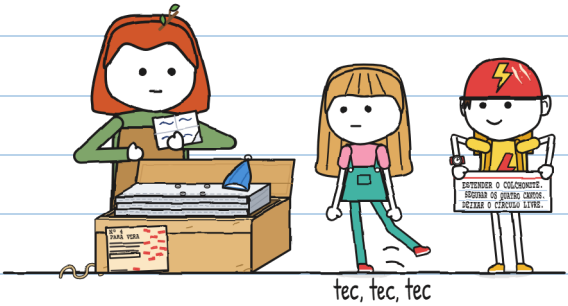
— Cinco coisas — disse Toninho. — E um bilhete.

O cartão tinha três linhas, escritas à máquina:

1. ESTENDER O COLCHONETE.
2. SEGURAR OS QUATRO CANTOS.
3. DEIXAR O CÍRCULO LIVRE.

O bilhete era mais curto. Vera desdobrou, leu e dobrou de novo em quatro. Não leu em voz alta.

— Para o pátio — disse. E guardou o bilhete dentro da caixa.

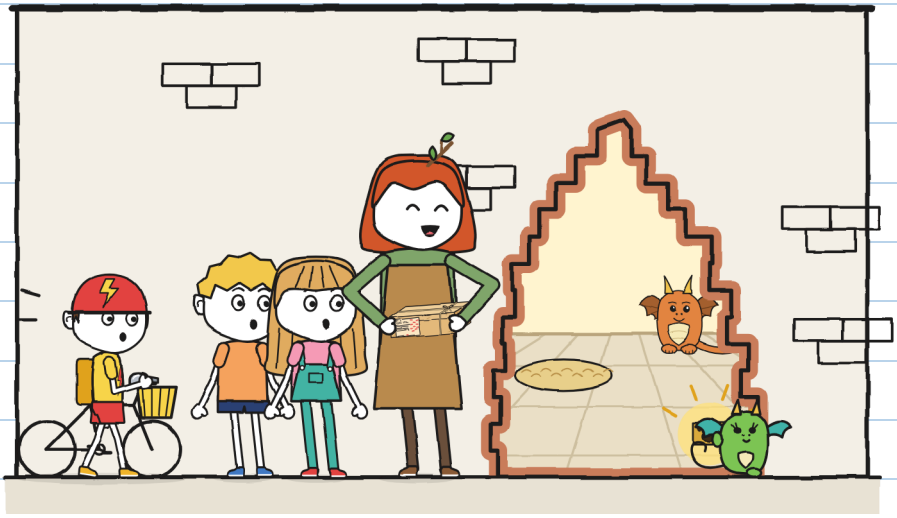


Vi as perguntas da Júlia fazendo fila. E o pé.

Perguntas que eu não fiz: seis.
Estou melhorando. —J.

Mara repetiu as condições de sempre: o kit de chegada sai com a Vera, volta dentro da caixa e a etiqueta não se descola.

Fomos todos à Rua do Canal, 7. Na frente da parede, a Migalha desceu do colo da Vera. Apoiou a pata na placa de latão.
A parede se abriu.

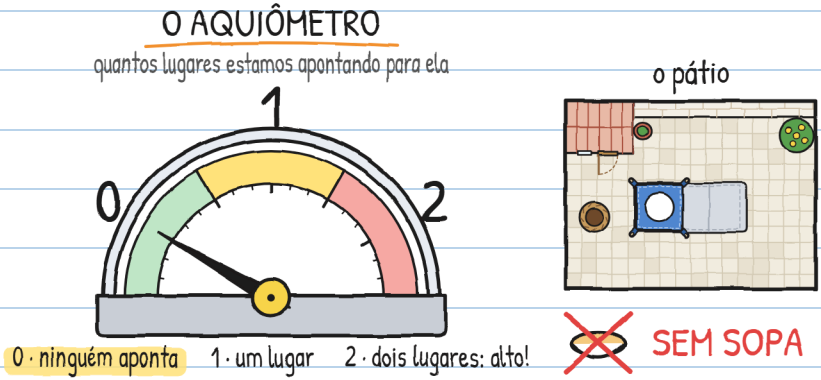


Toninho deu um passo para trás com a bicicleta. Já tinha visto a parede se abrir uma vez, mas de noite. De dia impressiona mais: dá para ver tudo.

No pátio, Vera deixou a caixa no chão. Botou nós três em fila.

— Minhas condições. Uma: só se ensaia comigo na frente. Duas: tem um único lugar de chegada. Três: quando eu digo "basta", é basta.

Anotei. Embaixo desenhei um aparelho para contar os lugares. Num canto da planta desenhei um prato de sopa com um xis: SEM SOPA. Por via das dúvidas.



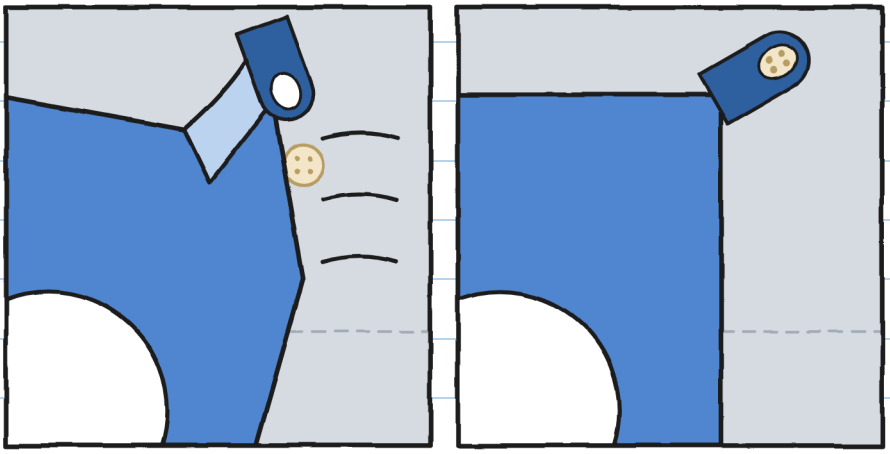
Um aparelho para contar até dois.
Muito bonito. —J.

Estendemos o colchonete no meio do pátio. Júlia botou o lenço em cima e prendeu duas presilhas.

— Pronto.

— Olha a borda — disse Vera.

Passou um pouco de vento e o canto solto do lenço se levantou, como uma orelha. Júlia prendeu as outras duas sem dizer nada.



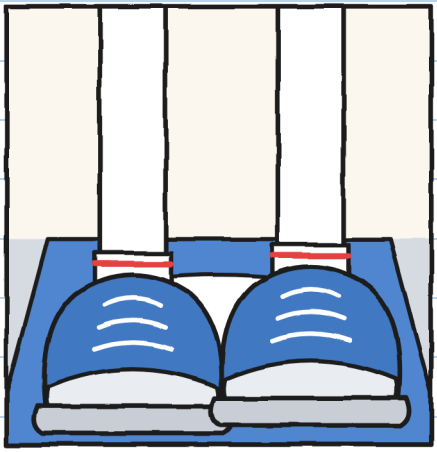
ANTES DEPOIS

Eu ia fazer isso. O vento foi mais rápido. —J.

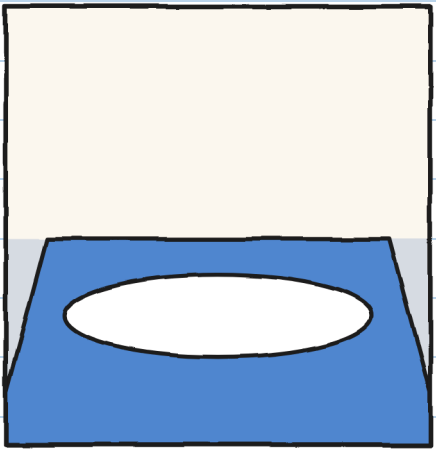
Aí eu quis ajudar. Fiquei de pé no círculo branco.
— Migalha, aqui. Aqui!

A Migalha veio andando, toda contente, e sentou no meu tênis.
— Você está mostrando seus tênis para ela — disse Vera.

Saí do círculo. A Migalha olhou o círculo vazio. Cheirou. Entrou e sentou no meio.



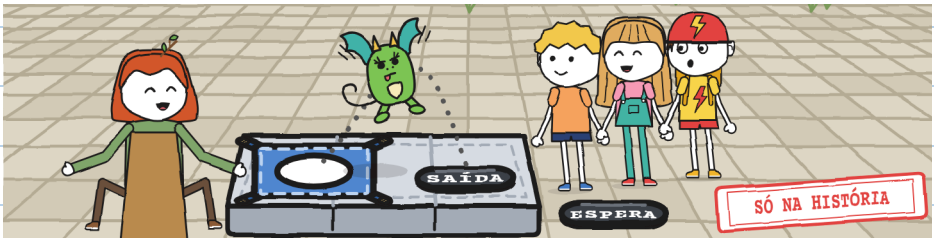
1. O que a Migalha via



2. O que ela viu depois

Vera botou a Migalha na marca de SAÍDA, numa ponta do colchonete. Ela ficava a um metro e vinte do centro do círculo. E botou a gente atrás da marca de ESPERA.
— Um salto pequeno. Um só.

A Migalha bateu as asas e subiu um palmo. Dois segundos depois, desceu com as quatro patas dentro do círculo.
— Basta. Por hoje, basta.



Eu anotei: "Veio até mim". Depois a Júlia soltou as quatro presilhas e levantou o lenço para dobrar. A Migalha virou a cabeça e acompanhou o lenço com os olhos.

Você estava atrás da marca. Ela foi para o círculo. —J.

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

Tem seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas. XXS, XS, S, M e L têm as mesmas páginas e os mesmos desenhos. O XL é um romance. Só muda o jeito de contar.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
JÚLIA VERIFICA AS PRESILHAS DUAS VEZES.

TAMANHO XS · A1
Júlia verificou as presilhas duas vezes. Queria verificar de novo. — Já chega — disse Vera.

TAMANHO S · A2
Júlia verificou as quatro presilhas. Verificou de novo. Ia verificar pela terceira vez quando Vera disse: — Já chega.

TAMANHO M · B1
Júlia conferiu as quatro presilhas. Depois conferiu de novo. Começava a terceira rodada quando Vera disse: — Já chega.

TAMANHO L · B2
Júlia conferiu as quatro presilhas. Depois conferiu de novo. Ia para a terceira vez quando Vera disse: — Já chega.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+

Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Cada um no seu tamanho. Mesmo círculo. —J.

PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com